

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DESEMPENHO
DE **SUSTENTABILIDADE**
DESTAQUES 2022



Todas as ações contam.

A Caixa Geral de Depósitos (Caixa) privilegia o desenvolvimento de peças de reporte e comunicação digitais, promovendo, deste modo, a redução do impacto ambiental associado ao consumo de materiais.

Na impressão da edição limitada deste documento foram utilizadas tintas de origem vegetal, fio de algodão e papel com certificação *Forest Stewardship Council* (FSC). A certificação FSC fornece a garantia de que o papel utilizado é proveniente de florestas geridas de forma sustentável, refletindo o objetivo da Caixa em mitigar o impacto ambiental da sua atividade e em promover negócios cada vez mais responsáveis.

Porque na Caixa #Investimosnofuturo

PARA SABER MAIS INFORMAÇÃO

O Relatório de Sustentabilidade 2022 divulga informação adicional sobre os projetos destacados neste documento.



A Caixa possui igualmente uma área específica sobre sustentabilidade no seu *website* corporativo e partilha publicações regulares nas suas redes sociais sobre os principais desenvolvimentos neste âmbito.



ColorADD



Este documento utiliza o código de cor ColorADD. Deste modo, promove princípios de inclusão e a compreensão do seu conteúdo por leitores daltónicos.



A verificação da informação deste documento foi realizada pela Ernst & Young Audit & Associados, SROC, S.A. no âmbito do processo de revisão independente do Relatório de Sustentabilidade 2022.

ÍNDICE

1.	Em que consiste a Estratégia de Sustentabilidade da Caixa e qual a relação com a estratégia de negócio?	7
2.	Qual o Modelo de Governo da Sustentabilidade?	9
3.	A Caixa subscreve compromissos internacionais ou nacionais específicos em matéria <i>ESG</i> ?	11
4.	Como é que a Caixa contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?	13
5.	Por que razão o Financiamento Sustentável é uma prioridade estratégica para a Caixa?	17
6.	De que forma são incorporados os critérios <i>ESG</i> no processo de financiamento?	23
7.	De que modo a Caixa monitoriza e gere o impacto ambiental associado à sua atividade?	25
8.	Os princípios de igualdade e diversidade são elementos essenciais na cultura corporativa?	27
9.	Como é que a Caixa endereça os principais desafios sociais?	29
10.	Qual o desempenho da Caixa em matéria <i>ESG</i> ?	31



Caixa Geral de Depósitos

CONFIANÇA FEITA DE CERTEZAS

Caixa Geral de Depósitos





MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

A identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas, onde se incluem os clientes, colaboradores, fornecedores, investidores e outras partes relevantes, assume-se como uma componente basilar para a concretização da Estratégia de Sustentabilidade 2021-2024.

Mais do que exigirem um compromisso e contributo efetivo das empresas na transição para modelos de negócio mais sustentáveis, as partes interessadas pretendem também ter acesso a informação comparável e transparente sobre o desempenho ESG⁽¹⁾ das instituições. No entanto, o contexto global em matéria de reporte ESG é complexo e está suportado por um número elevado de frameworks, que fruto da sua tecnicidade e especificidades, dificultam a perceção desse desempenho por grupos de partes interessadas menos familiarizadas com estes conceitos.

A publicação deste documento tem esse propósito.

Contribuir para a evolução do reporte de sustentabilidade da Caixa através da resposta a 10 questões relevantes para as nossas partes interessadas e que se relacionam de uma forma direta com os vetores de atuação da Estratégia de Sustentabilidade 2021-2024. São também divulgados alguns dos principais projetos e respetivos resultados alcançados durante o ano de 2022, assim como alguns testemunhos dos nossos clientes.

Esperamos que este documento demonstre, de uma forma transparente e objetiva, o caminho que a Caixa está a percorrer na transição para um modelo de negócio mais sustentável, inclusivo e alinhado com as expectativas das nossas partes interessadas.

Paulo Moita de Macedo

⁽¹⁾ Acrónimo, em inglês, para *Environmental, Social and Governance*, que corresponde às dimensões Ambiental, Social e de Governo das organizações.

1.

EM QUE CONSISTE A ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DA CAIXA E QUAL A RELAÇÃO COM A ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO?

A Estratégia de Sustentabilidade contribui, de forma direta, para a concretização do Plano Estratégico 2021-2024 da Caixa através do pilar de transformação “**Sustentabilidade e Impacto Social**”.

Com o Plano Estratégico 2021-2024, a Caixa propõe-se:

- a) Servir as necessidades financeiras das famílias e das empresas portuguesas, estando presente no seu dia-a-dia e apoiando os seus projetos de médio-longo prazo, com particular relevo na área da sustentabilidade;
- b) Apostar na excelência e simplicidade do serviço ao cliente, em soluções inovadoras e numa proposta de valor completa;
- c) Prosseguir um modelo de negócio alinhado com as melhores práticas a nível de rentabilidade e sustentabilidade ambiental, social e de governação, consolidando a posição de liderança na banca em Portugal.

PILARES PLANO ESTRATÉGICO



A Estratégia de Sustentabilidade 2021-2024 materializa a ambição da Caixa em tornar-se líder no financiamento sustentável em Portugal, apoiando a transição para uma economia de baixo carbono e financiando projetos com impacto social na vida das pessoas. Assente em cinco áreas estratégicas de atuação, a Estratégia de Sustentabilidade 2021-2024 é dinamizada através de um plano de ações progressivo e dinâmico, que conta com a participação direta de diversas estruturas internas da Caixa.

91% DE CONCRETIZAÇÃO

No segundo ano de implementação da Estratégia de Sustentabilidade, a taxa de concretização das ações planeadas para 2021-2022 foi de 91%.

VETORES DE ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE 2021-2024



2.

QUAL O MODELO DE GOVERNO DA SUSTENTABILIDADE?

O modelo de gestão para a sustentabilidade é transversal à Caixa, envolvendo os órgãos de estrutura mais relevantes para a prossecução, assim como outras estruturas (nacionais e internacionais), em função dos temas em análise.

Neste processo, destaca-se o Comité de Sustentabilidade (CSU), presidido pelo Presidente da Comissão Executiva da Caixa, e que passou também a integrar, a partir de 2022, o administrador com as funções de *Chief Sustainability Officer*; o administrador com as funções de *Chief Risk Officer* (CRO) e o administrador com o pelouro de uma área comercial. Desta forma é garantida a existência de um modelo de gestão robusto, transparente, que promove o desenvolvimento de projetos ESG transversais e a respetiva monitorização contínua pela administração.



O Conselho de Administração, a Comissão Executiva e a Comissão de Governo são intervenientes relevantes no modelo de governo da sustentabilidade.

Conselho de Administração: Cabe, entre outras responsabilidades, a aprovação da estratégia e políticas globais de sustentabilidade na Caixa e Entidades Caixa;

Comissão Executiva: Compete o exercício da gestão corrente sobre as matérias de sustentabilidade, incluindo a gestão operacional da sustentabilidade no Grupo Caixa, nomeadamente o acompanhamento da implementação das estratégias e planos definidos e a decisão sobre os principais projetos de sustentabilidade e a monitorização das respetivas métricas e o progresso alcançado;

Comissão de Governo: Compete apoiar e aconselhar o Conselho de Administração em matérias conexas com o governo da Caixa e do Grupo CGD, nomeadamente nos domínios da Sustentabilidade.

4 COMITÉS DE SUSTENTABILIDADE

realizados em 2022.



3.

A CAIXA SUBSCREVE COMPROMISSOS INTERNACIONAIS OU NACIONAIS ESPECÍFICOS EM MATÉRIA ESG?

A Caixa é subscritora de um conjunto de compromissos relevantes para a concretização da sua visão estratégica, em matéria de sustentabilidade e para o alinhamento com as principais expectativas das suas partes interessadas em temas ambientais, sociais e de governação:



NET ZERO BANKING ALLIANCE

A Caixa faz parte da *Net Zero Banking Alliance* (NZBA). Lançada em abril de 2021, foi coorganizada pela Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI) e pela *task force* para os Serviços Financeiros da *Sustainable Markets Initiative*. Esta iniciativa mobiliza o setor financeiro para a construção de uma economia neutra em carbono, através de uma redução progressiva das emissões de gases com efeito de estufa, alinhada com os objetivos do Acordo de Paris.

Founding Signatory of:



PRINCIPLES FOR
RESPONSIBLE
BANKING

PRINCIPLES FOR RESPONSIBLE BANKING

A Caixa é membro fundador dos *Principles for Responsible Banking* (PRB) do Programa das Nações Unidas para o Ambiente. Os PRB definem o papel e o dever do setor financeiro na construção de um futuro sustentável, mas também o seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

In support of

WOMEN'S EMPOWERMENT PRINCIPLES

Established by UN Women and the
UN Global Compact Office

WOMEN'S EMPOWERMENT PRINCIPLES

A Caixa associou-se às Nações Unidas através da subscrição dos *Women's Empowerment Principles* (WEP), uma iniciativa conjunta do *United Nations Global Compact* e do *United Nations Development Fund for Women*, visando a promoção da igualdade de género e o fortalecimento do papel das mulheres no local de trabalho, no mercado e na comunidade.



CARTA DE COMPROMISSO PARA O FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL EM PORTUGAL

A Caixa assinou a Carta de Compromisso para o Financiamento Sustentável em Portugal, iniciativa constituída pelos principais atores do setor financeiro em Portugal e coordenado pelo Ministério do Ambiente e da Transição Energética, em parceria com o Ministério das Finanças e o Ministério da Economia.

Este compromisso identifica um conjunto de áreas essenciais para a promoção do financiamento sustentável em Portugal.



CONSULTE

Os relatórios de progresso da Caixa na resposta ao *Principles for Responsible Banking*.



CONSULTE

Outros compromissos subscritos pela Caixa, consulte o Relatório de Sustentabilidade 2022.

4.

COMO É QUE A CAIXA CONTRIBUI PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

O setor financeiro, enquanto um dos pilares do desenvolvimento económico das sociedades, assume um papel crítico na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) já que são os bancos que fornecem a maioria do financiamento às famílias e empresas promovendo, deste modo, o investimento em diversos setores de atividade.

Atendendo às especificidades do setor financeiro e ao exercício de análise de materialidade, foram identificados oito ODS prioritários, que são dinamizados em alinhamento com a Estratégia de Sustentabilidade 2021-2024.



De modo a redirecionar a sua atuação e foco para as áreas em que pode, efetivamente, ter um maior contributo e impacto, a Caixa definiu um conjunto de objetivos quantitativos e qualitativos que contribuem para a concretização dos ODS, destacando-se:

<p>1 ERRADICAR A POBREZA</p> 	<p>OBJETIVO: Investir 40 milhões de euros na comunidade (período 2021-2024).</p> <p>STATUS: 24,8 milhões de euros investidos (2021-2022)</p>
<p>5 IGUALDADE DE GÉNERO</p> 	<p>OBJETIVO: Alcançar 38% de mulheres em cargos de gestão, até 2024.</p> <p>STATUS: 35% (2022)</p>
<p>8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO</p> 	<p>OBJETIVO: Proceder à emissão de uma obrigação sustentável, até 2021.</p> <p>STATUS: Concluído</p>
<p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p> 	<p>OBJETIVO: Atingir 525.000 clientes ativos (>45 anos) com acesso a plataformas digitais, até 2024.</p> <p>STATUS: 697.475 (2022)</p>
<p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p> 	<p>OBJETIVO: Desenvolvimento de uma solução de financiamento que promova o investimento em imóveis energeticamente mais eficientes (<i>green mortgages</i>), até 2022.</p> <p>STATUS: Concluído (Campanha Casa + Eficiente)</p>
<p>13 AÇÃO CLIMÁTICA</p> 	<p>OBJETIVO: Definição de um objetivo de redução de Emissões de Gases com efeito de estufa (GEE), alinhado com a metodologia <i>Science Based Target initiative</i> (SBTi), até 2022.</p> <p>STATUS: Em curso</p>
<p>16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</p> 	<p>OBJETIVO: Incorporação de métricas ESG na remuneração variável da administração, até 2024.</p> <p>STATUS: Concluído</p>
<p>17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS</p> 	<p>OBJETIVO: Calcular e divulgar publicamente as emissões de GEE da âmbito 3 – categoria 15 (Investimentos), até 2021.</p> <p>STATUS: Concluído</p>

96%
Fornecedores Nacionais.

3.357 GJ
Produção de energia renovável (Central solar térmica).

3,7 MILHÕES DE tCO₂e
Emissões GEE associadas aos financiamentos.

Tendo por base os oito ODS prioritários, foi igualmente desenvolvida uma avaliação do principal tipo de impacto e a fase da cadeia de valor onde esse impacto ocorre maioritariamente. Esta análise, para além de permitir uma visão holística, contribui também para o desenvolvimento de projetos específicos, com o objetivo de potenciar os impactos positivos e mitigar os negativos.

IMPACTOS NA CADEIA DE VALOR

ODS	A MONTANTE Aquisição de bens e serviços	OPERAÇÕES Desenvolvimento e comercialização de produtos e serviços financeiros	A JUSANTE Utilização dos produtos e serviços financeiros pelas famílias e empresas
	+ Desenvolvimento económico e criação de emprego (através das relações empresariais com a cadeia de fornecimento)	+ Criação de emprego digno e de qualidade enquanto entidade empregadora de referência	+ Dinamização do empreendedorismo e da criação de emprego (através das atividades de financiamento)
	Não significativo	+ Implementação de práticas de igualdade de género entre homens e mulheres e de igualdade de oportunidades na organização	Não significativo
	+ Dinamização da produção e economia nacional, através de uma cadeia de fornecimento constituída, maioritariamente, por fornecedores nacionais	+ Criação das condições de trabalho saudáveis, seguras e dignas na organização, enquanto entidade empregadora de referência	+ Melhoria do bem-estar das famílias portuguesas e o desenvolvimento do setor empresarial, através da disponibilização de produtos e serviços bancários de qualidade
	+ Promoção da adoção de comportamentos socialmente mais responsáveis pela cadeia de fornecimento, através de mecanismos contratuais e de iniciativas de <i>engagement</i>	+ Desenvolvimento de projetos e iniciativas que contribuam para a inclusão financeira e digital da sociedade	Não significativo
	+ Promoção e desenvolvimento de sociedades mais sustentáveis, através de práticas de compra que visem a aquisição de materiais com impacto ambiental reduzido	+ Produção de energia de fontes renováveis nos edifícios da organização	+ Desenvolvimento de cidades mais resilientes e sustentáveis resultante da utilização das linhas de financiamento
	+ Promoção da adoção de comportamentos ambientalmente mais responsáveis pela cadeia de fornecimento, através de mecanismos contratuais e iniciativas de <i>engagement</i>	- Impacto ambiental direto associado às atividades e operações da organização	- Impacto ambiental direto associado às atividades de financiamento
	+ Promoção de práticas responsáveis de negócio na cadeia de fornecimento, através de mecanismos contratuais específicos	+ Promoção de práticas de gestão eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis da organização	+ Promoção de princípios da veracidade, transparência e clareza na comunicação, com clientes e restantes partes interessadas
	+ Desenvolvimento de parcerias multissetoriais, que contribuam para o desenvolvimento sustentável ao longo da cadeia de valor		

+ Impacto positivo

- Impacto negativo



5.

POR QUE RAZÃO O FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL É UMA PRIORIDADE ESTRATÉGICA PARA A CAIXA?

O Acordo de Paris tem como um dos seus objetivos centrais a descarbonização da economia, de forma a reduzir, significativamente, os riscos e impactos das alterações climáticas. Para essa evolução é fundamental que o setor financeiro incorpore nas suas atividades de financiamento e na oferta de novos produtos e serviços financeiros, os incentivos adequados ao objetivo de atingir uma economia neutra em carbono em 2050.

Enquanto instituição de referência no setor financeiro português, faz parte das prioridades da Caixa financiar atividades que contribuam, de uma forma justa e inclusiva, para o desenvolvimento sustentável e para a criação de uma economia mais resiliente e eficiente na utilização dos recursos.

EMISSÃO DE DÍVIDA SUSTENTÁVEL

Em 2022 a Caixa deu mais um passo significativo para a concretização do seu objetivo de alcançar a liderança no financiamento sustentável em Portugal, através da realização de duas emissões “verdes” de dívida sénior preferencial (*senior preferred*).

A primeira emissão foi realizada em junho, com o montante de 300 milhões de euros, enquanto a segunda emissão foi realizada em outubro, com o montante de 500 milhões de euros. Ambas as emissões visam direcionar os fundos captados para o financiamento de operações de crédito habitação, com um objetivo ambiental concreto, nomeadamente a promoção da eficiência energética das habitações, ao financiar habitações com certificado energético das classes A+, A e B.

Em 2022, a Caixa publicou o seu relatório de alocação e impacto relativo à primeira emissão de dívida sustentável realizada por uma instituição financeira portuguesa. Um ano após a emissão, foi estimado o impacto social e ambiental dos financiamentos associados destacando-se:

- **5.746** empresas apoiadas através de linhas de apoio COVID-19 (99% das quais PME em zonas economicamente desfavorecidas);
- **31.400** empregos impactados;
- **3.094.000 MWh** de energia renovável produzida;
- **2.115 tCO₂e** de emissões evitadas relacionadas com quatro edifícios com certificação mínima *Breeam Very Good*;
- **470** veículos elétricos financiados.



CONSULTE

O Relatório de Alocação e Impacto relativo à primeira Emissão de Dívida Sustentável para mais informações.

LINHAS DE FINANCIAMENTO AMBIENTAL

A Caixa tem investido no desenvolvimento de campanhas específicas e na comercialização de linhas de crédito, que contribuem para apoiar a transição das empresas e das famílias para uma economia mais eficiente e de menor impacto ambiental, como por exemplo:

- a) **CASA +EFICIENTE – Vantagem Imóveis Energeticamente Eficientes:** De forma a incorporar, na gestão do produto (política comercial e condições), os fatores de riscos climáticos e ambientais e tendo como objetivo incentivar a aquisição de imóveis mais eficientes energeticamente, foi criada a oferta CASA +EFICIENTE, destinada a clientes que pretendam financiamento para aquisição de imóvel que possua Certificado Energético válido, com classificação: A+, A ou B. Em 2022 foram financiadas 1.502 operações, no montante total de 270,4 milhões de euros.
- b) **Leasing para viaturas híbridas e elétricas:** Linha de financiamento que visa apoiar o investimento em veículos híbridos e elétricos, financiando a transição para um modelo de mobilidade mais sustentável. Foram financiados 51,4 milhões de euros em 2022, o que representa um aumento de 43% face a 2021.
- c) **Solução Solar Caixa | EDP:** Oferta destinada a pequenas e médias empresas e grandes empresas, de todos os setores, que incide no financiamento de soluções “chave-na-mão” de painéis solares, adequadas às características e necessidades dos clientes, tendo por base um diagnóstico prévio, realizado por questionário online e/ou visita técnica no local. Em 2022, a Caixa financiou, ao abrigo desta solução, a instalação de, aproximadamente, 20.000 painéis solares, que contribuem para uma redução anual estimada de 2.000 tCO₂/ano.

3 EMISSÕES DE DÍVIDA SUSTENTÁVEL

Realizadas pela Caixa desde 2021 totalizando o montante de 1.300 milhões de euros.



CASOS DE ESTUDO DOS NOSSOS CLIENTES*

BOLSCHARE



B O L S C H A R E

"Bolschare é um operador agrícola integrado e regenerativo, centrado no desenvolvimento de culturas permanentes para grandes grupos de investimento. Nasceu como uma empresa familiar e emprega, atualmente, mais de 150 pessoas.

Cultivamos a terra, porque amamos a terra. É este o nosso lema. Não faria sentido não cuidar dos principais ativos da nossa atividade: solo, água, energia, pessoas. A viabilidade, a longo prazo, da nossa atividade depende diretamente do cuidado, conservação e regeneração destes fatores. A Bolschare sempre teve uma visão holística da agricultura. Esta visão traduziu-se em toda a forma de pensar ESG, integrada no nosso ADN.

A partir desta visão holística de ESG, a Bolschare estudou cada etapa e cada componente da sua cadeia de valor, de um ponto de vista sustentável. Isto levou à identificação de sete novas linhas de negócio, derivadas diretamente da gestão da sustentabilidade, algumas delas empreendidas de forma direta e outras alargadas a novos parceiros com as mesmas preocupações. Algumas delas assumiram mesmo uma grande dimensão em termos de volume de investimento.

A CGD tem sido a entidade capaz de compreender o conjunto de oportunidades detetadas e tem sabido dar uma interpretação adequada a cada uma delas. Desde o apoio direto ao nosso grupo, numa primeira fase que poderíamos designar por "sensibilização", até à solução de pequenos, mas importantes projetos, passando por aqueles que representavam um elevado investimento. A CGD tem sido capaz de oferecer um vasto portefólio de soluções para cada um deles e, acima de tudo, tem-nos proporcionado aconselhamento e visão em todos os aspetos da gestão financeira sustentável.

Na área do investimento, talvez possamos considerar que a nossa principal conquista foi ter sido a primeira entidade a registar um fundo de investimento cujo ativo subjacente tinha a garantia de estar sempre no mais elevado grau de sustentabilidade (artigo 9.º). Conseguir quintuplicar o nosso nível de emprego em apenas 4 anos e dar estabilidade a todos os nossos colaboradores. Ser capaz de avaliar a pegada de carbono e a pegada hídrica de todas as nossas explorações. Em que 70% da energia consumida em toda a nossa atividade provém de fontes renováveis. Ter conseguido reutilizar 100% dos nossos resíduos.

Atualmente, a Bolschare compromete-se ainda a contribuir com 50% dos seus resultados anuais para políticas sociais."

Dimas Antúnez Moreno
CFO do Grupo Bolschare e Corresponsável pelo Departamento ESG

Diogo Pires
Diretor de ESG

* Os casos de estudo apresentados não foram incluídos no processo de revisão independente decorrente do Relatório de Sustentabilidade 2022.

SECIL – COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO, S.A.

“O Grupo Secil iniciou a sua atividade em Portugal e expandiu-se para outras geografias ao longo das últimas décadas. Atualmente, opera 3 fábricas em Portugal (Outão, Maceira e Cibra-Pataias) e está presente no exterior em Angola, Tunísia, Líbano, Cabo Verde, Holanda, Espanha e Brasil. Através de 8 fábricas de cimento e da presença em 8 países e 4 continentes, o Grupo Secil garante uma capacidade anual de produção de cimento de 9,75 milhões de toneladas, quer para satisfazer os seus clientes nos respetivos mercados nacionais, quer para diversos destinos de exportação. Hoje, o Grupo Secil é um grupo de cariz internacional, com parte significativa dos seus colaboradores e do seu volume de negócios realizado fora de Portugal.

No início do ano de 2022 o Grupo Secil lançou o seu novo ciclo estratégico denominado “Ambition 2025 - Crescimento Sustentável”, que traduz a aspiração e visão do Grupo em atingir um crescimento sustentável, não só em termos de performance financeira, mas também operando de acordo com os valores ESG. A Secil quer ser reconhecida como uma empresa responsável e sustentável até 2025, comprometida com a neutralidade carbónica até 2050. O desafio da descarbonização é o principal desafio do Grupo Secil e do setor cimenteiro em geral.

A Secil está a modernizar a sua fábrica do Outão, transformando-a numa das mais sustentáveis da Europa, através do Projeto Clean Cement Line (CCL). O CCL é um projeto de inovação, investigação e desenvolvimento, que combina pioneiramente um conjunto de tecnologias maduras com inovadoras, e que permitirá reduzir 20% de emissões de CO₂, aumentar a eficiência energética em 20% e produzir 30% da energia elétrica através da recuperação de calor do próprio processo. Após a realização deste investimento, de aproximadamente 86 milhões de euros, a fábrica do Outão baixará, significativamente, a sua pegada carbónica e será um benchmark europeu no setor. É um passo claro e essencial no caminho da descarbonização a que o Grupo Secil se comprometeu.

A Caixa Geral de Depósitos ficará para sempre associada a este Projeto do Grupo Secil graças ao financiamento concedido, via contratação de duas Green Bonds, num total de 75 milhões de euros.

Este projeto vai contribuir para:

- Redução de 20% das emissões de CO₂;
- Aumento em 20% da eficiência energética (redução do consumo energético em 20%);
- Produção de 30% da energia elétrica.”

Teresa Tavares
Diretora Financeira



"A Extruplás dedica-se à fabricação de produtos plásticos, a que associa a vertente de preocupação ambiental pela via da reciclagem, valorização e recuperação de resíduos plásticos. A Extruplás identificou, no seu exercício, que podia melhorar a sua eficiência energética incorporando painéis solares para autoconsumo com proveniência de fontes renováveis e armazenamento de energia, para assim maximizar a mesma e atingir uma unidade produtiva mais otimizada, mais verde, sustentável e preparada para o futuro.

De forma a reduzir o nosso impacto ambiental e, simultaneamente, reduzir os custos operacionais, decidimos investir na instalação de 5.364 painéis solares fotovoltaicos. Este processo contou com o apoio da Caixa Geral de Depósitos, banco do qual somos clientes desde 2000, através do recurso à linha de financiamento CAIXA INVEST Greenland.

Com o apoio da Caixa Geral de Depósitos conseguimos financiar 50% das necessidades de investimento associadas ao projeto e alcançar os seguintes resultados:

- *Produção estimada de 4.165 kWh de energia renovável por ano;*
- *Redução estimada de 1.150 tCO₂ ano;*
- *Redução anual estimada dos custos com energia de 30%."*

Carlos Teixeira
Sócio-Gerente



VILA GALÉ – SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.



"A Vila Galé – Sociedade de Empreendimentos Turísticos, SA, constituída em maio de 1986, está sediada no Edifício Vila Galé, 2780 - 125 Oeiras e matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o N.º 505 127 628 / NIPC, com o CAE 55119 – Outros estabelecimentos hoteleiros com restaurante.

É a empresa mãe do Grupo Vila Galé, o 2.º maior Grupo hoteleiro nacional, possuindo um elevado know-how na gestão de hotéis, na categoria de 4* e 5*, operando em diversos segmentos do Turismo, como o Sol e Praia, Golf, City Breaks, Conferências e incentivos, Saúde e Bem-Estar, Religioso e, mais recentemente, no Turismo de Neve, de Natureza/Montanha e Equestre. A Vila Galé é responsável pela exploração e gestão de 41 unidades hoteleiras que integram o Grupo: 31 em Portugal (Algarve, Beja, Évora, Oeiras, Cascais, Ericeira, Estoril, Lisboa, Coimbra, Porto, Douro, Madeira, Açores e Tomar) e 10 no Brasil (Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Fortaleza, Cumbuco, Cabo de Santo Agostinho, Reserva do Paiva, Salvador, Marés, São Paulo e Touros), com um total de 8.432 quartos, 19.380 camas e cerca de 3.750 funcionários.

O Grupo Vila Galé encara o seu modelo de gestão enquanto parte integrante de um projeto de sustentabilidade para a sociedade, tendo em conta as gerações atuais e futuras.

Este modelo de gestão considera que o Meio Ambiente, a Qualidade, a Segurança, a Saúde, a Segurança Alimentar, a Responsabilidade Social e a Viabilidade Económica são valores de um sistema integrado, regido por um conjunto de princípios éticos que respeitam as pessoas e o meio ambiente, visando os princípios da melhoria contínua. O investimento em questão permite ao Grupo Vila Galé integrar nas suas atividades a aplicação do conceito de sustentabilidade, proteção e conservação do ambiente, através da adoção de viaturas elétricas, em detrimento dos combustíveis fósseis.

De forma a reduzir o nosso impacto ambiental e, simultaneamente, reduzir os custos operacionais, decidimos investir em 36 viaturas elétricas. Esta operação contou com o apoio da Caixa Geral de Depósitos, banco do qual somos clientes há mais de 30 anos, através do recurso a contratos de locação financeira.

Num pressuposto de 720.000 km /ano (20.000 km/viatura/ano), estima-se:

- Redução de 105 tCO₂ ano (0,00014517 tCO₂/km);
- Redução de custos de 46.000 € (combustíveis vs electricidade, a 0,0638€/km)."

Gonçalo Rebelo de Almeida
CEO do Grupo Vila Galé

6.

DE QUE FORMA SÃO INCORPORADOS OS CRITÉRIOS *ESG* NO PROCESSO DE FINANCIAMENTO?



A edição de 2023 do *Global Risks Report*, do *World Economic Forum*, identifica os riscos ambientais como um dos principais riscos à escala global, destacando-se, neste âmbito, o fracasso na mitigação e adaptação às alterações climáticas, os desastres naturais e eventos climáticos extremos e a perda da biodiversidade, como alguns dos riscos mais severos, a longo prazo, que a humanidade terá de enfrentar.

Considerando as repercussões financeiras deste tipo de impactos, as empresas deverão desenvolver estratégias de adaptação e mitigação, de forma a reduzir e gerir o risco associado às alterações climáticas.

A Caixa tem vindo a reforçar o controlo dos riscos não financeiros do Grupo. Este prevê a identificação, avaliação, medição, monitorização e reporte destes riscos, que incluem as dimensões de riscos emergentes relacionados com a sustentabilidade, bem como uma subcategoria de risco específica relativa ao impacto das alterações climáticas no contexto da atividade bancária.

A cultura inovadora da Caixa, o compromisso com a sustentabilidade e o objetivo de evoluir, no sentido de antecipar mudanças e controlar os seus potenciais impactos, levaram ao desenvolvimento de um modelo interno de *Rating ESG*.

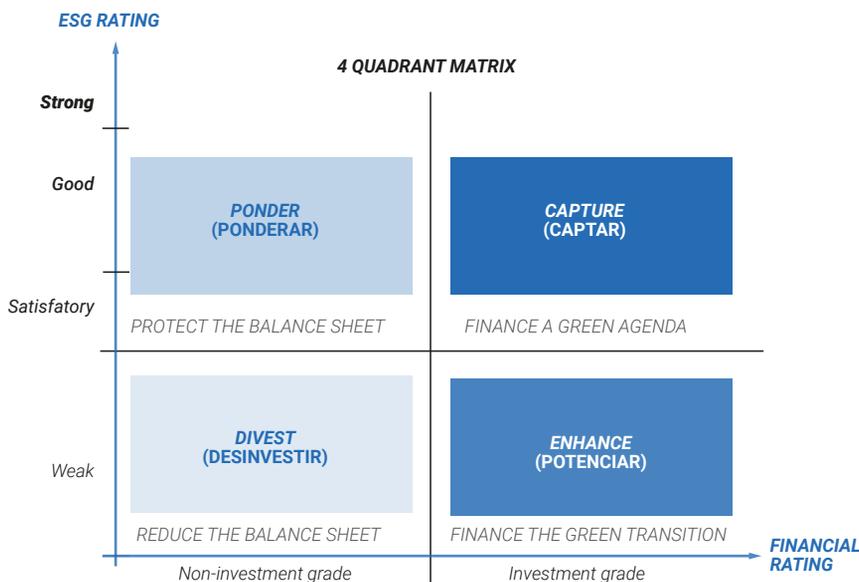
O *Rating ESG* visa complementar a informação de *rating* financeiro, considerando aspetos não financeiros, embora igualmente importantes, em termos de impacto de risco e viabilidade, contribuindo para uma visão prospetiva da situação económica e financeira das empresas e, conseqüentemente, para uma gestão de risco mais holística e robusta.

O *Rating ESG* é, em certa medida, uma antevisão da evolução do *rating* financeiro numa perspetiva de médio prazo, considerando que, a médio prazo, os riscos não financeiros (ambientais, sociais e de governação) ficarão expressos no balanço e na demonstração financeira das empresas.

Pretendendo assegurar a maximização de valor para os diversos *stakeholders*, será de destacar, como objetivo do *Rating ESG*, reforçar a visão centrada no cliente, criando oportunidades de diálogo e sensibilização, entre áreas comerciais e empresas, promovendo o aconselhamento e a antecipação de necessidades, de forma a melhor apoiar as empresas no processo de transição para uma economia mais verde e mais inclusiva.

MODELO RATING ESG

implementado em 2021 na Caixa, já permite avaliar e hierarquizar cerca de 400 mil empresas e 23 mil milhões de euros de créditos bancários em termos de sustentabilidade.



7.

DE QUE MODO A CAIXA MONITORIZA E GERE O IMPACTO AMBIENTAL ASSOCIADO À SUA ATIVIDADE?

A Caixa reconhece que as suas atividades têm um impacto ambiental ao longo da cadeia de valor, seja a montante (através da sua cadeia de fornecimento), nas suas operações (considerando o consumo de recursos associados às atividades desenvolvidas pela organização) e a jusante (tendo por base os impactos associados aos seus produtos e serviços).

CADEIA DE FORNECIMENTO

A Caixa assume o compromisso de ser parte ativa na transição para um futuro mais sustentável, influenciando os seus fornecedores na adoção de princípios de sustentabilidade. Através da Declaração de Princípios Éticos e Boas Práticas Empresariais, a Caixa vincula os fornecedores a requisitos de conduta relacionados com a sustentabilidade, constituindo-se também como uma forma de mitigar riscos ambientais e sociais na cadeia de fornecimento. Em 2022, a Caixa possuía 181 fornecedores com cláusulas ambientais no contrato tendo 7 sido sujeitos a auditorias ambientais, no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental.

Em 2022, a Caixa realizou o questionário *ESG Supplier Rating* a 282 fornecedores, com o objetivo de analisar e caracterizar a sua carteira de fornecedores, tendo em conta o seu desempenho ambiental, social e de governação.

OPERAÇÕES PRÓPRIAS

A Caixa tem um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) implementado e certificado de acordo com a norma ISO 14001:2015, que permite assegurar o alinhamento da instituição com os três compromissos da base da sua Política de Ambiente, nomeadamente: o cumprimento da legislação ambiental; a adoção de uma atitude e medidas proactivas de prevenção da poluição; e a melhoria contínua do desempenho ambiental. Desde 2017, a Caixa já conseguiu reduzir em 31% o seu consumo de energia elétrica.

PRODUTOS E SERVIÇOS

Para uma instituição financeira, as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) associadas a atividades de empréstimos e investimentos representam, na maioria das vezes, a parte mais significativa do seu inventário de emissões de GEE, pelo que a sua contabilização é crucial para a avaliação dos riscos e oportunidades associados às alterações climáticas e também para a definição de objetivos de redução de emissões e da estratégia de negócio. A Caixa divulga, no seu Relatório de Sustentabilidade, as emissões de âmbito 3 (categoria 15), em alinhamento com as *guidelines* do PCAF – *Partnership for Carbon Accounting Financials*. Em 2022, a Caixa estimou que 99,7% das suas emissões GEE (método *location-based*) estão associadas a esta categoria de emissões.

A Caixa promove também práticas de economia circular nos seus produtos, através da recolha e encaminhamento dos cartões bancários para reciclagem. Os resíduos de PVC, provenientes do processo de destruição dos cartões, são incorporados na produção de peças de mobiliário urbano em plástico 100% reciclado e oferecidos a instituições particulares de solidariedade social. Desde o início do projeto, em 2015, a Caixa já recolheu mais de 26,7 toneladas de cartões.

NEUTRALIDADE CARBÓNICA ATÉ 2050

A Caixa assumiu o compromisso de implementar estratégias e modelos de negócio que permitam alcançar a neutralidade carbónica até 2050. Nesse sentido, a Caixa encontra-se a definir um Plano de Transição que vai refletir a estratégia e ambição do Banco na resposta aos riscos e oportunidades decorrentes da mitigação e adaptação às alterações climáticas e de forma a limitar o aumento da temperatura global em 1,5°C.



8.

OS PRINCÍPIOS DE IGUALDADE E DIVERSIDADE SÃO ELEMENTOS ESSENCIAIS NA CULTURA CORPORATIVA?

A desigualdade de oportunidades é um desafio global, complexo e que impacta diretamente diversas dimensões da sociedade. Nesse sentido, as empresas devem assumir um papel ativo no desenvolvimento de uma cultura suportada por princípios de diversidade, equidade e inclusão, que garantam a criação de valor e bem-estar dos seus colaboradores.

O Plano para a Igualdade 2023 da Caixa reconhece que o equilíbrio decorrente da presença de mulheres e homens em toda a estrutura da empresa representa uma evolução significativa para a sua atividade e um importante contributo para o cumprimento de compromissos assumidos pela instituição, designadamente de respeito pelos Direitos Humanos e prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A evolução do índice de maturidade deste plano foi significativa, registando-se, em 2022, um aumento na ordem dos 23%, resultante das iniciativas implementadas e que contribuem em pontos fortes para o Plano para a Igualdade na Caixa.

A igualdade de oportunidades conduz a uma maior segurança e confiança dos colaboradores e, conseqüentemente, a maiores índices de motivação e bem-estar. A 31 de dezembro de 2022, a atividade em Portugal da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (colaboradores, próprios e cedidos, afetos aos órgãos de estrutura da Caixa), contabiliza 5.837 colaboradores, 2.154 do género masculino (36,9%) e 3.683 do género feminino (63,1%). Destes, 123 colaboradores são portadores de deficiência física (2,1%).

A idade média situa-se em 45,7 anos e cerca de 75% dos colaboradores tem formação académica superior.

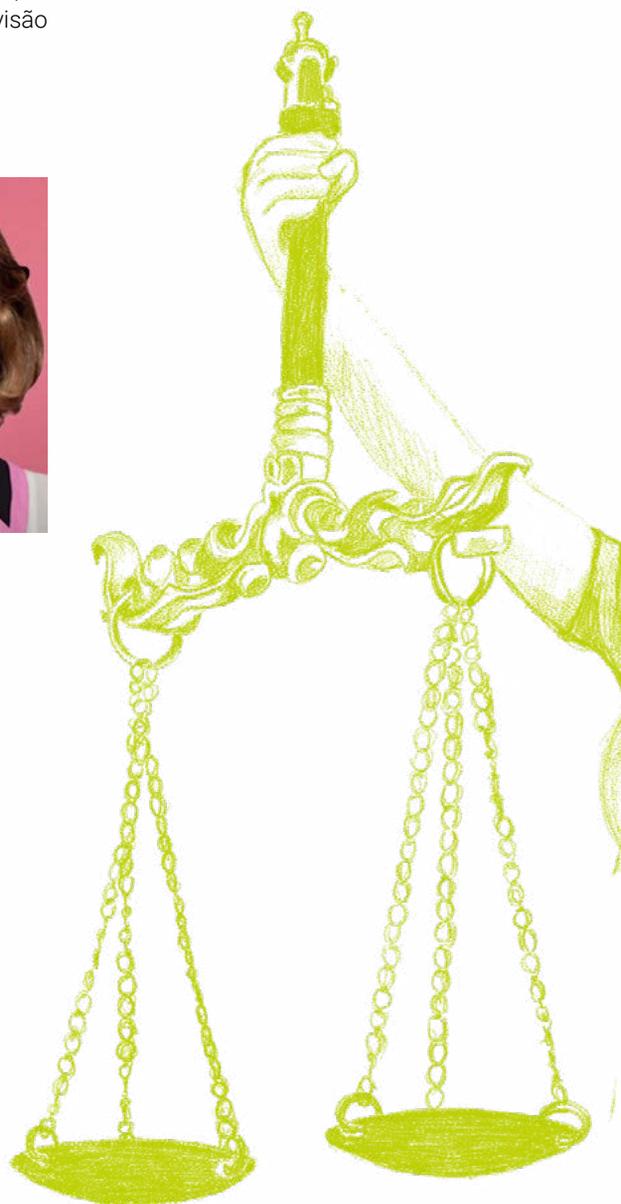
CULTURA CORPORATIVA

A execução do plano de formação 2022 constituiu um aspeto fundamental no desenvolvimento das equipas. Em 2022, a Caixa lançou um *e-learning* de sustentabilidade obrigatório para todos os seus colaboradores. Esta peça formativa tem como principal objetivo fornecer uma compreensão abrangente dos objetivos da Estratégia de Sustentabilidade 2021-2024 e, simultaneamente, promover um maior alinhamento da cultura e práticas organizacionais.

No final de 2022 o *e-learning* "Sustentabilidade – Uma Abordagem Estratégica" alcançou uma taxa de conclusão de 86% e uma taxa de satisfação de 97%.

TABELA SALARIAL

No âmbito do Acordo de Empresa em vigor, a Caixa concluiu o acordo de revisão da tabela salarial e das cláusulas de expressão pecuniária referentes a 2023 com o Sindicato dos Trabalhadores das Empresas do Grupo CGD (STEC), com maior representatividade na empresa, o que torna a Caixa Geral de Depósitos, uma vez mais, na primeira instituição de crédito nacional a fazer a revisão da tabela salarial para 2023.



9.

COMO É QUE A CAIXA ENDEREÇA OS PRINCIPAIS DESAFIOS SOCIAIS?

A Caixa, enquanto Banco de capitais públicos, assume uma resposta junto daqueles que mais necessitam em função das principais emergências sociais. A abordagem da responsabilidade social corporativa incide no desenvolvimento de estratégias, políticas e ações que promovam um negócio mais responsável e inclusivo, contribuindo para a criação de valor para a sociedade e demais partes interessadas.

Destacam-se as seguintes áreas de atuação em matéria social:

INVESTIMENTO NA COMUNIDADE

PRÉMIOS CAIXA SOCIAL

Face à atual crise económica e social, a 4.ª edição dos Prémios Caixa Social exigiu um alcance e um âmbito de atuação mais alargado, de modo a dar resposta aos desafios pós-COVID-19, apoiando a recuperação e o fortalecimento de entidades da Economia Social, que dão resposta às populações mais vulneráveis, contribuindo para o seu crescimento sustentável e inclusivo. Com uma dotação global de 500.000 €, foram recebidas 593 candidaturas, tendo sido distinguidos 29 projetos, com representatividade a nível nacional e com impacto previsto em 10.326 beneficiários diretos.

PRÉMIOS CAIXA MAIS MUNDO

Num ano onde se constatou o agravamento das desigualdades sociais, a Caixa reforçou os apoios duplicando o número de prémios e de bolsas sociais (total de 300 prémios com valor unitário de 1.000 €), para alunos que ingressaram em IES protocoladas com a Caixa, criando, deste modo, oportunidade para que mais alunos, incluindo grupos sociais financeiramente mais vulneráveis, prossigam os seus estudos no ensino superior, compensando os encargos acrescidos com a frequência escolar.

PROMOÇÃO DA CULTURA

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS – CULTURGEST

Ao longo de mais de um quarto de século, a Culturgest tem prosseguido a missão de apresentar uma programação dedicada à criação contemporânea nas áreas das artes performativas, da música, das artes visuais e do cinema, complementada com um quadro de conferências e debates, que procuram trazer um olhar crítico e aberto ao mundo que nos rodeia, e com uma oferta diversificada de iniciativas participativas e programas para escolas.

Em 2022, a Culturgest manteve a sua política de preços acessíveis, desenvolvida de forma permanente, disponibilizando bilhetes de espetáculos, exposições e outros eventos culturais a preços acessíveis a todos, com descontos específicos adicionais para jovens, seniores, pessoas com deficiência e seus acompanhantes, desempregados, entre outros. Com 88.130 visitantes e espectadores, a Culturgest conseguiu o melhor resultado da sua história.

PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO

O apoio da Caixa ao segmento universitário tem sido reforçado ao longo dos anos e assenta nos seguintes pilares: apoio à comunidade académica, promoção do conhecimento, promoção no acesso ao ensino superior e responsabilidade económico-social e cultural.

São 46 as instituições de ensino superior (IES), que no âmbito do programa Caixa IU – Institutos Politécnicos e Universidades, contaram, em 2022, com um investimento da Caixa, que ascendeu a 7,5 milhões de euros.

PROGRAMA CAIXA CULTURA

O Programa Caixa Cultura foi criado para apoiar iniciativas de âmbito artístico e cultural, com o objetivo de promover, financeiramente, projetos nacionais, de qualidade e criatividade inequívoca, nas seguintes categorias: teatro, dança, música, artes visuais, cinema, literatura performance, conferências e debates.

Em 2022 foram realizadas duas edições, que premiaram um total de nove projetos.



10.

QUAL O DESEMPENHO DA CAIXA EM MATÉRIA ESG?

A Caixa responde, regularmente, a diferentes índices externos de sustentabilidade, de forma a avaliar, de uma forma objetiva e transparente o seu desempenho em matéria ESG, sendo uma das áreas de atuação do pilar “Divulgação de Informação de Sustentabilidade” da Estratégia de Sustentabilidade 2021-2024.

Os *ratings* de sustentabilidade assumem uma elevada importância para as empresas porque avaliam o seu nível de exposição aos riscos ESG, assim como a sua capacidade de mitigar esses riscos e de contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Ao ser avaliada por entidades externas, a Caixa promove uma prática de transparência e uma resposta concreta às expectativas de diversas partes interessadas, como os investidores, que privilegiam a integração de critérios ESG nas suas decisões de investimento.

Destacam-se abaixo alguns dos resultados alcançados pela Caixa.

SUSTAINALYTICS

O *ESG Risk Rating da Sustainalytics* (a *Morningstar company*) mede a exposição da instituição a riscos ESG, ponderados no setor de atividade, através da avaliação das dimensões *ESG Risk Exposure* e *Risk Management*, em diferentes áreas de atuação.

Em 2022 a Caixa alcançou uma classificação de *Medium Risk* (20.2). Este resultado posiciona a Caixa nos 22% dos bancos melhor avaliados, posicionando-se em 220.º lugar, num universo mundial de 992 empresas (dados a 14/12/2022).

Esta classificação demonstra a solidez da Caixa em ambas as dimensões de risco ESG avaliadas e respetivos critérios associados, destacando-se os resultados obtidos em *Corporate Governance (negligible risk)*, *ESG Integration – Financials (low risk)* e *Human Capital (low risk)*.

CDP

O CDP é uma organização internacional sem fins lucrativos que fornece um dos mais reconhecidos e completos sistemas de divulgação de informação ambiental, tendo como objetivo promover a transição do setor empresarial para uma economia de baixo carbono.

Esta avaliação funciona como uma importante ferramenta para identificar e avaliar os riscos e as oportunidades climáticas associadas à sua atividade. Os níveis de desempenho dividem-se em *Disclosure* (D- e D), *Awareness* (C- e C), *Management* (B- e B) e *Leadership* (A- e A).

A Caixa alcançou uma classificação de *Management* (B) no questionário de *Climate Change 2022*, sendo este resultado superior à média do setor financeiro (B-). É importante salientar que, das 12 categorias avaliadas, a Caixa obteve um resultado acima da média em 11 categorias.

EUROPE´S CLIMATE LEADERS 2022

A Caixa foi distinguida como uma das 400 empresas que lideram o combate às alterações climáticas, de acordo com o ranking "*Europe's Climate Leaders 2022*", desenvolvido pelo *Financial Times*, em parceria com a *Statista*.

Das três empresas Portuguesas que integram o *ranking*, a Caixa foi a que alcançou a maior redução de emissões de gases com efeito de estufa o que demonstra a eficácia das medidas implementadas para reduzir o impacto ambiental associado às suas atividades.





FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Desempenho de Sustentabilidade – Destaques 2022

DOCUMENTO CRIADO E DESENVOLVIDO POR

DSC – Direção de Suporte Corporativo da Caixa Geral de Depósitos

PAGINAÇÃO, ILUSTRAÇÕES E CAPA

DCM – Direção de Comunicação e Marca da Caixa Geral de Depósitos

VERIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO REALIZADA POR

Ernst & Young Audit & Associados, SROC, S.A.

DATA

julho 2023

